

MARIETA SEVERO

“Minha vida com Chico só interessa a nós dois”

Reportagem: Carmem Pereira/Texto: Benê Pompílio



Foto: Fernando Seixas



Foto: Ramon Rodrigues

Ser mulher de uma celebridade às vezes exige demais: há momentos em que o marido é mais importante que a carreira. São coisas assim que a atriz revela a ILUSÃO, numa autêntica entrevista-verdade. ▶

“Pra mim, é mais importante ser mulher do Chico do que fazer teatro”

É a primeira vez que Marieta Se-vero deixa de ser apenas a sra. Chico Buarque de Holanda, para ser alvo de reportagens nos jornais e revistas, não por causa de seu famoso marido, mas por seus próprios méritos profissionais.

Ela ganhou o cobiçado Prêmio Mambembe, como a Melhor Atriz de 1980, por sua atuação na peça *No Natal a Gente Vem Te Buscar*, em temporada no Teatro Glória, no Rio.

Depois de dezessete anos de palco, finalmente Marieta consagra seu nome, colocando-o ao lado das maiores estrelas de nossa arte cênica. E está tão feliz que abriu o jogo conosco. Falou de tudo, da carreira, da peça, do prêmio, das filhas Sílvia (12 anos), Helena (10) e Luísa (5) e até da vida ao lado do marido, o sr. Francisco Buarque de Holanda.

Como você se sente agora como a atriz mais comentada do momento?

— Estou me sentindo muito bem. A gente faz um trabalho, ouve os aplausos e os elogios, mas sempre fica uma margem de dúvida. O troféu Mambembe representa a concretização do aplauso e a certeza de que meu trabalho é realmente bom.

Haverá alguma comemoração especial?

— Parece que a festa de entrega será num circo, mas não sei bem ao certo. Eu e meus amigos já farreamos bastante. Me sinto muito “comemorada”!

Por que você só faz teatro?

— Eu acho muito difícil fazer novela e teatro ao mesmo tempo. Acho que é uma piração. E eu não quero deixar o palco por causa da TV.

Mas você não aceitou nem o convite da Globo para fazer um especial.



Foto: Arnaldo Silva



Foto: Aldeyr Tavares

Em catorze anos de união, Chico Buarque e Marieta tiveram três filhas: Luísa, Sílvia (ao lado) e Helena (abaixo, com Sílvia).



Foto: Abril

É por causa da briga deles com o Chico?

— Existe uma coisa concreta e objetiva: uma dificuldade, um problema entre o Chico e a Globo que não foi resolvido. E eu não sinto necessidade de quebrar isso.

Você acha que a Globo está querendo uma aproximação com o Chico através de você?

— Não acredito. As pessoas que me chamaram são minhas amigas e têm relação muito grande comigo e meu trabalho. Na verdade, o que acontece é que eu prefiro fazer teatro.

Como é sua personagem na peça “No Natal a Gente Vem Te Buscar”?

— É uma solteirona totalmente incapaz de assumir sua própria vida. Ela é uma papagaia, repete tudo que ouve falar. Faz o que as pessoas esperam dela, tudo o que aprendeu. Então é uma mulher oprimida, soterrada pe-

los valores e poderes que lhe foram impostos durante sua vida inteira. Ela é mais uma das “Carolinas” da vida.

“Casei com um ídolo e devo defender nossa privacidade”

Olha, a gente sabe que você não gosta de falar sobre este assunto, mas não dá para evitar. Como é que você se sente sendo mulher do Chico?

— É natural que o público ainda me conheça mais como a mulher dele. Afinal, ele é um ídolo da música popular brasileira. Então, ótimo, tudo bem, maravilha. Há catorze anos sou mulher dele e gosto de ser! O que acontece é que eu procuro não misturar minha vida profissional com isso.



Foto: Fernando Saiz



Foto: Gilson Barreto

Com a peça “No Natal a Gente Vem Te Buscar”, Marieta recebeu o Prêmio Mambembe de Melhor Atriz de 1980 (fotos acima). Outros trabalhos que realizou em seus 17 anos de carreira: o filme “Gente Fina É Outra Coisa”, com Maria Lúcia Dahl, e as peças “Ópera do Malandro” e “O Segredo do Velho Mundo”, com Cecil Thiré (abaixo, da esquerda para a direita).



Foto: Abril



Foto: Rede Bandeirantes



Foto: Paulo André

Então às vezes a imprensa me procura para dar entrevistas e eu sinto que não é por causa da minha profissão. Ah, caio fora na hora. Se não estou trabalhando, se não há um porquê, eu não dou entrevista. Mas, se estou fazendo uma peça e durante o papo me perguntam sobre ele, tudo bem, isso é um aspecto da minha vida.

Por que você não gosta de falar na condição de mulher dele?

— Não é que eu não goste. O negócio é o seguinte: eu não gosto de alimentar a curiosidade do público a respeito da vida particular das pessoas. E talvez até por estar casada com um ídolo, criei uma necessidade de defender nossa privacidade. Se a gente se abrir demais, logo perde essa privacidade, porque a curiosidade não tem limite. É também é uma questão de respeito. Eu não sei o que Chico quer que se fale ou não sobre ele. E é ele

quem tem que escolher, não eu. Então não falo.

E se você não fosse atriz, agiria da mesma forma?

— Aí é que eu não abriria a boca! Como mulher do Chico, eu não tenho nada a declarar.

Como você educa suas filhas?

— Em primeiro lugar, evito que elas sejam fotografadas. Afinal, serem reconhecidas na rua ou não é uma opção delas. E respeito o mundo delas. Outra coisa: não acredito na chamada liberdade, do deixa que se criem sozinhas. Acho necessário uma certa orientação dos meus valores, nos quais eu acredito e que são transmitidos naturalmente, porque o modelo são os pais. Existe uma certa rotina, horários para aulas, para refeições, para dormir. Mas isso tudo é feito naturalmente, sem nenhuma imposição rígida.

É por isso que você faz questão de acompanhá-las de perto tanto no dentista quanto na escola?

— Eu gosto de estar junto delas, me dá o maior prazer do mundo. Então eu as levo ao dentista, fico com elas em casa ou apanho na escola. Levar à escola, não levo, só no primeiro dia. Isso também porque uma coisa que não consigo fazer na vida é levantar cedo. Começo meu dia com elas ao meio-dia, quando vou buscá-las no colégio.

“Se eu tiver outro filho, paro com tudo para poder criá-lo”

Quer dizer que você é a famosa mãe-amiga?

— Eu sou mãe. Às vezes amiga, às vezes careta. Ser amiga é até uma posição mais cômoda. Outro dia, coisa de um ano atrás, a Sílvia queria dormir na casa de um amiguinho. Era uma festa e não sei quantos outros amiguinhos iam dormir lá. Aí eu falei não, você vai dormir lá em casa. Nesse dia eu me senti velhíssima, caríssima, mas o limite quem tem que dar sou eu. Agora eu já estou deixando, mas as coisas têm que ser conquistadas com o tempo, devagar.

Você não quer ter mais filhos?

— Eu não tenho nada definitivo na minha vida. Mas no momento não penso em ter. Seria mais uma interrupção na minha carreira. Eu tive minhas filhas curtindo muito a gravidez, amamentando, e gostaria de que se viesse um outro filho também fosse assim.

A vida familiar interrompeu sua carreira?

— Na gravidez da Luísa eu trabalhei até o quinto mês. Aí eu tive que parar.

E o Chico, chegou a interromper você em algum momento?

— É o seguinte. Minha vida está ligada ao fato de ser mulher de uma pessoa que é pública. Então várias vezes eu tive que parar. Não tinha remédio. Quando o Chico foi exilado nós vivemos na Itália por um ano e meio. Para mim é mais importante encarar essa de mulher dele do que estar representando no palco.